

## **PARA A LUTA DE AGORA, PARA IR ALÉM!**

### **PSOL: CONSTRUIR A UNIDADE DO CAMPO PROGRESSISTA, CONFRONTAR O DOMÍNIO NEOFASCISTA E DERROTAR O NEOLIBERALISMO**

**“Afinal, para que serve a utopia? Para nos fazer caminhar” (Galeano)**

Mestre Leandro Konder (1936-2015), que nos honrava com sua filiação, lembrava que a *utopia* devia ser revigorada sempre, como uma espécie de “consciência antecipadora”, sem o que a atividade política se corrompe. A utopia, norte da nossa práxis, é irmã da *profecia*, o anúncio das possibilidades de um outro mundo, possível e necessário. Profecia e utopia são elementos indispensáveis para qualquer partido que pretenda ser instrumento da transformação da sociedade.

A dimensão utópica de nossa ação política nos permite sonhar alto sem tirar os pés do chão. Sem ela, a necessidade concreta de mediações pode nos arrastar para o pragmatismo da acomodação. Ao longo da história, muitos partidos originariamente de esquerda perderam até a capacidade de fazer autocrítica por uma razão simples: adaptados ao sistema, não têm mais o êmulo do ‘sonho’ que leva a uma leitura crítica da realidade.

Nos debates do nosso Congresso, uma das tarefas do PSOL é traduzir em política o seu norte (ou sul) utópico. Entender o que é tópico sem perder a dimensão da utopia: diferenciar, na ação política, os objetivos estratégicos dos movimentos táticos que ela exige, dialogando com a realidade e com ela fazendo as mediações necessárias. Sempre lembrando que os *fins*, por mais grandiosos que sejam, não se viabilizam por mera insistência proclamatória.

Na dialética da Modernidade vivemos uma era de incertezas. Reconhecê-las, inclusive no âmbito das esquerdas, é tão importante quanto não ficar paralisado por elas. O nosso partido traz no nome - socialismo e liberdade - as marcas do compromisso originário com os desafios do nosso tempo. O socialismo sem liberdade não se realiza, assim como não há lugar para a liberdade sob a tirania do Capital. Somos um partido que se pretende parte de uma alternativa reativadora da luta universal da classe trabalhadora, em sua diversidade, contra as opressões do capitalismo.

As incertezas dessa era se estendem inclusive ao estabelecimento das limitações das avaliações deste documento. Estamos produzindo reflexões a meio ano de distância do momento em que serão submetidas a votação deliberatória. Meio ano, com uma CPI, que pode dar em nada, mas também pode dar em julgamento de Bolsonaro por

crimes contra a Humanidade, não só no âmbito da Justiça brasileira, como na alçada do Tribunal de Haia. Meio ano em que milhões de brasileiros, então vacinados, voltarão às ruas. Grande parte deles, desempregados, desalentados, desesperados. Que cenário poderá se dar então? Temos que estar preparados para a possibilidade de um não impossível “que se vayan todos”, “contra tudo isso que taí”, não seja, como em 2013, açambarcado pelas direitas.

### **“Luz, quero luz! Sei que além das cortinas são palcos azuis!” (Chico Buarque)**

O mundo continua mergulhado no universo trágico das chamadas épocas de transição profunda. Transição de linhas indefinidas onde o novo ainda não fixou polos de condensação. O seu presente é uma vertigem de mudança que põe em questão, transformando em problemas, todas as soluções até então pensadas como alternativa para o ordenamento mais justo da vida social.

Neste quadro de formas dissolutas, os setores dominantes da economia mundial, em ofensiva ensandecida, cavalgam o caos com a armadura agressiva do neoliberalismo. O núcleo duro da proposta é antigo, já estava elaborado desde o imediato pós-guerra. É de 1947 a famosa reunião - Hayek, Friedman, Popper, Von Mises, entre outros - que formulou sua base teórica. Essa proposta de capitalismo puro e duro, que por muito tempo foi um patinho feio no almoxarifado das alternativas políticas da burguesia, de repente desabrochou como o verdadeiro cisne real.

O sucesso decorreu de vários fatores, alguns deles estruturais e objetivos (alterações da base produtiva pela introdução de novas tecnologias, globalização da economia), outros decorrentes da articulação destes fatores objetivos com conjunturas de crise econômica, política e social. Com a derrocada do “socialismo real”, afastada a ameaça do contraponto radical, o horror econômico nadou de braçada. Tal qual ocorrera nos tempos da restauração monárquica de outra grande revolução (a francesa), uma gigantesca onda de recomposição do domínio absoluto do Capital (anunciado como o "fim da história") avassalou a política mundial.

Sob a hegemonia do protocolo ultraneoliberal, o futuro parece apontar para o passado, com o endeusamento do mercado e da sua lógica de guerra de todos contra todos. Nunca como agora o incremento positivo da produtividade do trabalho gerou tanta miséria e desespero. A terrível realidade do desemprego tecnológico e estrutural, aceito como coisa natural e inevitável, é sinônimo de exclusão. A tal ponto que os países mais desenvolvidos estão produzindo um padrão de desigualdade antes reservado para a periferia do capitalismo.

Há uma espécie de retorno ao contexto medieval, onde organizações superpoderosas se revelam capazes de afirmar interesses particulares, fora de qualquer tipo de controle social, público ou democrático, nacional ou de organismos internacionais. A supremacia absoluta do capital financeiro é a marca terrível do capitalismo

contemporâneo. A chamada "nuvem especulativa" deixa um rastro de destruição por onde passa. A valorização do dinheiro pelo dinheiro - o fetichismo da forma unificadora do capital - é a imagem mais completa do impulso de destruição social que sempre esteve na essência do capitalismo.

Momento crítico, contra-hegemônico. Tempos sombrios, urgência de luz. O cenário político atual, com o espaço público invadido pela lógica privatista, ostenta cada vez mais a feição trágica da barbárie. Nele, saúde do Capital e doença da sociedade são verso e reverso de uma mesma medalha. Nunca como agora a extrema racionalidade e a eficiência técnica, indiscutíveis no interior das corporações privadas, geraram tantos monstros na vida social. Uma feira de tragédias: desemprego, exclusão, incremento da desigualdade, violência, guerras, crimes contra o equilíbrio ecológico, deslocamento multitudinário de migrantes.

Mas a gigantesca onda regressiva acaba por gerar resistências que, certamente, se condensam em polos de luta política. O discurso que anunciava o fim de tudo (das ideologias, do socialismo, das utopias, da História) já não tem a mesma audiência. O empenho fúnebre em passar atestado de óbito começa a gerar cansaço e fastio. O “pós-tudo” começa a se revelar como “neo-nada”.

A História não acabou e se prepara para ministrar novas “lições”. Será o momento de ganhar as consciências para um movimento no sentido contrário do atual. Resgatar e alargar o espaço público. Agitar a ideia do socialismo – radicalização da democracia, socialização dos meios de produzir e governar – e avançar na luta por uma nova ordem social.

No país que ainda é o principal polo do capitalismo mundial, a derrota de Trump abriu espaço para uma reorientação de rumos do sistema. Biden, para enfrentar a crise, resgata o papel do Estado, com um pacote de investimento público de US\$ 6 tri (prioritariamente para infraestrutura, geração de empregos, educação e saúde). Apresenta também, com aplausos de Bernie Sanders e Elizabeth Warren, da esquerda do Partido Democrata, propostas de taxação de heranças, ganhos e dividendos para quem recebe mais de US\$ 1 milhão/ano e iniciativas para uma economia de baixo carbono (rivalizando com a China, que já busca esse modelo há mais tempo).

Bons ventos começam a soprar em *nuestra America*: eles fustigam a direita ultraneoliberal na Argentina, o MAS derrota os golpistas na Bolívia, a constituinte chilena incorpora setores marginalizados, no Peru a contestação avança. O alvoroço elitista e direitista parece perder força na Venezuela, a despeito dos muitos problemas do governo Maduro. No Equador, a esquerda perdeu no 2º turno mas tem maioria na Assembleia Nacional.

**“A noite desceu. Que noite! Já não enxergo meus irmãos” (Drummond)**

Por qualquer ângulo que se olhe, o (des)governo Bolsonaro é o pior da nossa história republicana. Ele contém os germes autoritários do período da ditadura empresarial-militar – pelo qual reitera nostalgia – e, criminosamente, ameaça com um “golpe” de caráter difuso e confuso.

O contexto, porém, é distinto, inclusive por ter o tosco capitão dessa marcha a ré pública tendo chegado à presidência pelo voto popular. Caso anômalo, mas não incomum nos tempos atuais, de se valer de mecanismos da democracia liberal-burguesa para atacá-la.

O necrogoverno Bolsonaro é um pacto de anormais. Ele resultou de uma eleição típica dos períodos de “interregno”, aquele intervalo trevoso propício ao surgimento de monstruosidades na política. Fim de um ciclo, hegemonia em colapso, feixe de crises, desencanto com a política: sinal aberto para aventureiros, oportunistas e para o tropel terrível do autoritarismo.

Em governos constituídos em tais condições históricas, pela confluência de fatores e forças marcadas pela incerteza estrutural profunda, prevalece sempre a instabilidade, própria do aglomerado de anomalias. Não tem como funcionar. O ativismo agressivo foi útil na eleição, mas vai, aos poucos, perdendo apoio social. E, definitivamente, não presta para governar sequer para setores econômicos dominantes que contribuíram decisivamente para sua vitória em 2018.

Fissuras na muralha: o pedestal onde repousava a retórica anticorrupção desMOROnou, repleto de rachadinhas e rachaduras. O pastor que batizou o “Mito” nas águas do Jordão chacoalha tornozeleira na canela. Os frentistas do “Posto Ipiranga” - guardiões do protocolo neoliberal - estão saltando fora, uns demitidos, outros se demitindo.

Até os donos da bufunfa, grandalhões da grana grossa e seus intelectuais amestrados, ensaiam migrar para outra sina. Manifestos de tímidos protestos revelam a busca de saídas para o impasse que se aprofunda.

No estamento militar, de onde veio o Nefasto e onde ele busca sustentação, os bivaques estão agitados. Afinal, não é todo dia que os chefes das três armas pedem demissão, ao mesmo tempo e em sinal de protesto.

Sem rumo e sem mensagem, o desgoverno catastrófico balança mas não cai. A razão é simples. Falta funcionar aquela pinça para transportar a batata mais que assada para o lixo da história. A representação no Parlamento, uma das garras da pinça, está até o momento neutralizada pelo intestino grosso da pequena política, na qual o Centrão (inconfiável por natureza) pontifica. A outra, tem que esperar a pandemia passar: é o povo na rua, o motor grande que muda a história.

**“Escurece. Cresce tudo que carece” (Leminski)**

Bolsonaro é a morte: por uma soma de negligência e deliberada política de “imunização de rebanho”, é possível (e tético) que o genocídio em curso produza em pouco tempo a marca de meio milhão de mortos pela Covid! A CPI da Pandemia, que apavora o Planalto, se obriga a apurar responsabilidades pelo genocídio.

Bolsonaro é a devastação ambiental: o desmatamento na Amazônia, em março, foi o maior da última década. Garimpo em terras indígenas, extração ilegal de madeira, poluição das águas, terras e ar, enfraquecimento dos órgãos de fiscalização são a regra. O recente discurso do presidente na Cúpula do Clima foi, rigorosamente, “para norte-americano ver” (e não acreditar). O sinistro ministro Salles, empenhado em “passar a boiada” do facilitário antiambiental, está denunciado no STF.

Bolsonaro é reprovação educacional: o terceiro ministro da Educação, sucessor de fundamentalistas, é um ilustre conservador desconhecido e desconhecedor da educação pública. Pastor, escolhe seu “rebanho” por critérios pessoais, como a nova presidente da Capes, doutorada na própria instituição particular da família.

Bolsonaro é inflação de gêneros básicos e a precarização da proteção social: quem vai ao supermercado se assusta. O Brasil voltou a entrar no “Mapa da Fome”. A população em situação de rua e/ou pedinte cresceu exponencialmente com a pandemia, sobretudo nas grandes cidades. No universo “privilegiado” dos trabalhadores com carteira assinada, 46% tiveram rendimentos diminuídos ou os perderam totalmente, no último ano. O desemprego é recorde: 14,4% procuram trabalho; 6% , desalentados, já desistiram.

Bolsonaro é o apagão estatístico: o Censo Demográfico decenal, já adiado ano passado, também não seria realizado esse ano. O governo não quer evidenciar os números da nossa miséria, receia que venham a lume os números gritantes da tragédia social dos últimos anos. Por óbvio, esse levantamento, feito pelo IBGE (hoje estrangulado, com corte orçamentário de R\$ 70 bi para R\$ 2 milhões – 95%!), é essencial para o planejamento de políticas públicas, inclusive programas de saúde, matrículas escolares e acesso a alimentos e renda mínima para os mais vulneráveis. Assim entendeu o STF, determinando a realização do Censo.

Bolsonaro é o desrespeito ao elementar “pacto federativo”: vive em conflito com os governadores que não dizem “amém” aos seus desmandos, jamais assumiu o papel de coordenador nacional em qualquer iniciativa que demande esforço coletivo, notadamente nessa terrível pandemia.

Bolsonaro é o extremismo neofascista, que se nutre da provocação permanente ao confronto: onde pode, semeia o caos, a divergência, o distúrbio. Suas falas, quase sempre, são de exortação aos seus fanáticos seguidores e de prenúncio de “intervenção” do Exército, que diz ser “seu”. Fascinado pelo poder absoluto, anima a truculência das polícias.

Bolsonaro é o vértice da “República Milicianiana do Brasil”: tem vínculos antigos, em sua estrutura familiar parlamentar, com figuras envolvidas em tenebrosas transações, como o indigitado Queiroz e o recém falecido chefe do “escritório do crime”, Adriano da Nóbrega. Promove o armamentismo letal do “cada cidadão seis armas”.

Bolsonaro é o isolamento mundial, o “terraplanismo” diplomático, a colocação do Brasil, pelo ridículo de seus governantes centrais, como pária internacional, com todas as consequências econômicas, sanitárias, culturais e comerciais.

Tudo isso tem um preço político: Bolsonaro, afugentador de investimentos, está se tornando disfuncional ao próprio grande Capital que o elevou, mesmo ciente do seu despreparo, megalomania e delírios autocráticos. Seu campo de apoio, embora ainda significativo, se reduz. As dissidências crescem.

### **“É preciso arrancar alegrias ao futuro” (Maiakowski)**

Todo futuro começa a ser construído no presente. No Brasil, o mais importante é o aqui e agora, TRÁGICO: com 3% da população mundial, nosso país soma, desgraçadamente, 12% das mortes do planeta pelo coronavírus, e 10% dos contágios! A CPI da Pandemia vai apurar as responsabilidades por essa mortandade, que podia efetivamente ser menor. Entramos em maio com mais de 400 mil famílias enlutadas.

Nesse contexto e com essa urgência de vacinação em massa e continuados cuidados - ainda estamos no pico da expansão do vírus - é positivo que os grandes campos políticos do país comecem a se delinear.

De um lado está a extrema-direita, no poder federal, sob o tacão do capitão, com setores empresariais, militares e da classe média ainda apoiando o "mi(n)to". A base popular, conservadora, vem, sobretudo, do enraizamento de igrejas neopentecostais, mas até ali a insensibilidade e o armamentismo raivoso de Bolsonaro cria arestas e tem gerado afastamentos.

Ainda na direita, chamada de "centro" pelos manuais de redação da grande imprensa, há um setor burguês que se pretende mais civilizado e mais esclarecido. Banqueiros e economistas, eleitores de Bolsonaro, lançaram uma "Carta ao Brasil", preocupados com os rumos do país e com seu errático condutor. Também nesse campo, presidenciais divulgaram um manifesto "em defesa da democracia". Quase todos foram eleitores de Bolsonaro. Mas, ainda que tardiamente, é boa notícia abandonarem o capitão cloroquina e sua devastadora obra.

Para nós, do PSOL, o compromisso é com a formação imediata, nacionalmente e nos estados, de uma Mesa de Diálogo permanente das forças progressistas, para atuação unitária contra a destruição em curso - #vacinaparatodosjá; #forabolsonaro; #emdefesadoSUS - e para elaborar uma plataforma mínima de superação da aguda

crise, em cada estado, no país. A seu tempo, abriremos as discussões sobre as eleições do ano que vem.

Essa Mesa deve ir além dos partidos: buscar incorporar entidades como a OAB e a ABI, instituições intermediárias, religiosas, sindicais, ambientais, científicas, estudantis e do variado campo dos movimentos identitários, com perfil semelhante à Frente pelas Diretas Já, no início dos anos 80. Essa composição ampliará sua representatividade, agregará mais dinamismo e consistência moral e política, antídoto contra o “narcisismo das pequenas diferenças” tão comum do mundo exclusivamente partidário.

Nessa Mesa, cada partido, por suposto, não abrirá mão de sua identidade e mesmo do indicativo de que tem nomes aptos a disputar a Presidência da República e governos estaduais. Sem nenhuma eiva sectária ou personalista, mas como condição de pleno respeito aos pontos programáticos a serem apresentados, com a força de quem tem inclusive figuras públicas que possam encarná-los. Não há diálogo franco com imposições de nomes e fatos consumados

**“Quem me dera: até para a flor no vaso um dia chega a primavera” (Leminski)**

Um fato político novo é o ex-presidente Lula ter recuperado seu direito a concorrer na eleição no próximo ano. Improvável que outra condenação o retire, novamente, da condição de elegível. Seguidas pesquisas mostram sua densidade eleitoral e há uma natural pressão de parte da base social progressista pela unidade em torno de sua provável candidatura.

Como destaca Resolução do Diretório Nacional do PSOL de 13/3/2021, “é preciso dialogar com esse sentimento, embora consideremos que nesse momento o mais importante seja a defesa de uma frente de ação conjunta com os partidos de esquerda contra Bolsonaro. É a partir dela que podemos construir as bases para uma alternativa ao bolsonarismo em 2022”.

Esse diálogo urgente e permanente deve articular lutas comuns, em particular de campanhas como vacinação em massa e mais célere, combinada com programa de renda mínima, contra os ataques às políticas públicas de educação e cultura, cortes na pesquisa e Ciência, desmonte do SUS, “terraplanismo” internacional, privatismo, agressões aos povos indígenas e quilombolas e ao meio-ambiente. A reunião de todos os mais de 100 pedidos de impeachment, de diferentes origens, inclusive de ex-bolsonaristas, em um só, “super”, é um exemplo concreto de ação imediata e unificada. As mobilizações convocadas pelas frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular traduzem, na prática, a construção de uma frente das esquerdas.

Também é saudável iniciar um debate sobre um programa para o Brasil em torno de cinco grandes eixos: *papel regulador e indutor do Estado; políticas públicas de redução da desigualdade social; novo modelo socioeconômico e ambiental,*

*distributivista, com justiça social, que fortaleça a transição para novas matrizes energéticas; combinação de democracia representativa com democracia direta; relações internacionais pró-ativas, com defesa da soberania nacional.*

É legítimo que cada partido apresente nomes de “presidenciáveis” que considere viáveis para encarnar um projeto comum. Mas isso não pode ser empecilho ao debate precedente de projetos, reformas estruturais para a superação da nossa crise crônica. Colocar “o carro antes dos bois” costuma reforçar a personalização da política, que a mídia grande estimula e o senso comum do individualismo acolhe, desidratando ainda mais o sentido de coletividade. O PSOL vai colaborar com o melhor caminho a seguir, sempre pensando na construção de da necessária unidade das forças progressistas para o enfrentamento do bolsonarismo.

O PSOL, decidiu o Diretório Nacional em plenária de março, “se engajará de corpo e alma na busca da unidade, assim como apoiaremos e incentivaremos – como temos feito – a diversidade de lutas locais e setoriais que têm se fortalecido diante da gravidade da crise. Será muito importante a inserção de nosso partido nas redes de solidariedade nas periferias, nas lutas e greves de categorias contra o desemprego, pela segurança dos profissionais da saúde e da educação diante dos riscos na pandemia, nas lutas dos povos indígenas contra o avanço do Capital em seus territórios, intensificando as articulações unitárias em defesa do meio ambiente como o chamado por uma transição ecossocial”.

**“Ser o que se é, falar o que se crê, viver o que se proclama, até as últimas consequências”** (Casaldáliga)

Aliança programática não é adesão acrítica e não elide divergências. Não discuti-la, na conjuntura inédita de ascenso do neofascismo, seria sectarismo e estreiteza. Mas o PSOL não pode deixar que a sua identidade, essencial à luta pela transformação social no Brasil, desapareça.

Desde nosso registro eleitoral sempre tivemos candidaturas próprias à presidência. Heloísa Helena, Plínio de Arruda Sampaio, Luciana Genro e Guilherme Boulos, todos cumpriram importante papel educativo de nitidez política, mais expressivo do que os resultados eleitorais.

Com ou sem candidatura presidencial própria – debate que só deve culminar no início do ano que vem, avaliando-se o dinamismo da conjuntura tão mutante – é irrenunciável assinalar nossos princípios e apresentar propostas programáticas aos que queiram dialogar conosco.

O antipetismo, de caráter predominantemente reacionário, segue forte, mas, ao que parece, pelo que indicam as pesquisas de hoje, não a ponto de tirar Lula de um 2º turno na disputa do ano que vem. Quem pode vir a correr mais esse risco é... Bolsonaro, com seu lento mas real desgaste. Qual o tamanho do voto “bolsocrente”,



incondicional? Estabilizado nos expressivos 25%, só será ultrapassado se a unificação da direita não bolsonarista – que Ciro tanto corteja, e para quem Lula também “pisca” – conseguir apresentar um nome que empolgue, o que parece hoje pouco provável.

Lula candidato será atacado pela direita e por Ciro Gomes, por considerá-lo o grande obstáculo à sua eleição. Já disse que repetiria o “passeio em Paris”. Quem pode, pode, embora não deva... De qualquer maneira, ainda estamos a um ano e meio da disputa. Muita água – caudalosa, suja, às vezes cristalina – ainda vai correr até lá.

A questão da corrupção – decisiva na eleição de 2018 – continuará tendo um peso no eleitorado, talvez um pouco menor agora. Não se faz “autocrítica” dos outros, mas, na tradição da esquerda, enfrentar uma nova etapa de disputa, em momento histórico diferente, implica em fazer um balanço crítico do já vivido e praticado. Vale dizer, dos equívocos e desvios cometidos. Por todos nós, em diferentes graus.

Reza a experiência que, quando se alia com a direita, é ela quem dá as cartas. Mostra a vida que, quando se é leniente com a corrupção sistêmica, “naturalizando-a” como inevitável, ela acaba lambuzando quem admite o esquema, em nome da “governabilidade”.

Caracterizar tudo o que aconteceu e nos atingiu – sobrou para toda a esquerda, admitamos – apenas como complô da CIA, da mídia, das fakes e do Judiciário limita a análise. Como diz Jean-Marc von der Weid, economista e agroecologista, “é óbvio que houve lawfare, campanha midiática e ação da CIA, mas parece bem evidente que esses atores exploraram fatos reais de corrupção”.

Aceitar como inevitáveis as alianças com a pequena-grande politicalha, com esses que agora controlam, através do Centrão, a “administração” Bolsonaro, é negar princípios e o próprio sentido do nosso fazer político. Afinal, para nós, os fins são os meios em processo de realização. Isso está longe de ser “moralismo udenista”. O dinheiro subtraído pelo fisiologismo corrompido é o que falta para as políticas públicas, essenciais aos setores marginalizados e explorados.

A inesperada vitória da ultradireita bolsonarista embaralhou as cartas, mudou a direção dos ventos e os rumos das embarcações. Notórios direitistas, como Doria, passaram a ser reconhecidos como ao menos “sensatos”.

Tarso Genro, ex-ministro e ex-governador do RS, franco e lúcido, lembra que “Lula é de centro, vai fazer conciliação de classes. Mas é a melhor opção da esquerda, se quisermos derrotar Bolsonaro”. Tarso instiga ao bom debate.

**“Brisa quente: quem te precisa presente” (Leminski)**

Exemplos históricos ajudam: a construção da Unidade Popular, no Chile, desde o final dos anos 60 do século passado, foi ancorada por algumas ideias que, pela

importância, conservam um valor universal e seguem vivas. Uma delas é a primazia absoluta do programático. Outra, o respeito pela autonomia das forças que, na sua diversidade, se juntam para o enfrentamento político majoritário. E, por último, o vínculo orgânico entre a representação político-institucional (a frente partidária eleitoral) e a base social (os movimentos sociais).

Já a constituição da Frente Ampla no Uruguai, desde os anos 90, apesar das muitas diferenças do processo chileno, guarda com ele semelhanças como a primazia do programático. A FA só existe por conta da elaboração de um programa comum. Mas se estrutura como uma federação de partidos, que também garante a autonomia relativa das siglas e suas facções.

A realidade brasileira é distinta. Temos uma República rala. Partidos que mudam de nome e trocam de lado como quem troca de camisa. Uma cidadania desencarnada, que alterna fulgurações e fugas por não conseguir espaços permanentes no corpo da política. Transições intransitivas. Já se disse que, no Brasil, até o passado é incerto.

Nossa prioridade segue sendo o fim do necrogoverno Bolsonaro. O povo brasileiro não merece viver esse sofrimento até 2022. Mas a aliança entre a extrema-direita e o “centrão” ainda obstrui a possibilidade do impeachment. Seja como for, vamos tecer, desde já, nas nossas instâncias partidárias e em Mesa de Diálogo permanente, um programa progressista, capaz de superar a velha direita liberal e o projeto destruidor bolsonarista.

**“Não fosse isso e era menos. Não fosse tanto e era quase” (Leminski)**

Tese assinada por parlamentares e Militantes da Capital (Zona Norte, Oeste, Sul e Comunidades), Baixada, Região Metropolitana e Interior do estado do Rio de Janeiro.

## **ASSINAM ESTA TESE:**

Chico Alencar

Eliomar Coelho

Marcos Paulo Costa da Silva

Paulo Pinheiro

William Siri

ADEIR LEODORIO DE OLIVEIRA

ADILSON DIAS DE ARAUJO

ADILSON DOS SANTOS ARAUJO

Adilson Theodoro da Cunha

Adriana da Silva Assis

Adriana do Espírito Santo Costa

ADRIANA FERREIRA RIBEIRO DA SILVA

ADRIANA GOMES MARTINS

ADRIANA PINHEIRO ARAUJO

Aílton aristóteles Costa Ferreira

Airton Crespo Fabiano

ALADIN MOREIRA ROCHA

Alan Maia Silva

ALBERICO DE ALMEIDA FILHO

ALBERTO DE CARVALHO OLIVEIRA

ALBERTO SENA

Alda Baracho Figueira

Alda Therezinha de Carvalho

Alessandra Portilho

ALESSANDRO AMORIM PELLEGRINO

ALESSANDRO AZEVEDO PELLEGRINO

ALEX SANDRO VARGAS DA COSTA PEREIRA

ALEXANDRA DE OLIVEIRA DA SILVA

ALEXANDRE ANTUNES BATISTA

Alexandre Chester

ALEXANDRE DE OLIVEIRA SENNA

Alexandre Delpech

ALEXANDRE DIAS GOES NOGUEIRA

ALEXANDRE DOS SANTOS BATISTA

ALEXANDRE MOREIRA DA SILVA

Alexandre Rodrigues de Miranda

Alexandro de Freitas Trombine

Alexsandro Luiz de Lima Coelho

Aliete Assunção Ferreira

Aline Coelho

Aline Queiroz

ALINE REGINA DA HORA MACHADO

Alípio Novaes Pinheiro Neto

ALLAN DA SILVA SANTANA

Almerinda Assunção Costa Ferreira

Almir Aristóteles Costa Ferreira

Almir José da conceição

ALVARO MARCOS DA SILVA  
Alzira de Souza Neves  
AMANDA AZEVEDO AMORIM  
AMANDA DA SILVA MACHADO  
Amanda Jordão Dias  
AMANDA SARAIVA LIMA DA SILVA  
Amélia Maria Da Silva Lima  
ANA HORA DE TOLEDO E MELLO  
Ana Dias Alencar  
ANA LUCIA CLEMENTE  
ANA LUCIA DA ROCHA SILVA  
ANA LUCIA DA SILVA RODRIGUES  
Ana Luiza Batista Thomé  
ANA LUIZA FEITOSA SANTOS  
ANA PAULA CLEMENTE MACHADO  
Analice Pereira Teixeira  
Anataly Assunção Ferreira  
ANDERSON DUARTE CHRISPIM DE SOUZA  
ANDERSON PEREIRA  
ANDERSON TOSO DE MEDEIROS  
André Barros  
ANDRE DA SILVA RIBEIRO  
André dos Santos Pintos  
ANDRE LUIS STIVANELLO LOPES  
ANDRE LUIZ DE OLIVEIRA DA SILVA  
ANDRE LUIZ DOS SANTOS BARROSO  
ANDRE LYRIO PEDRO  
André Monteiro de Oliveira  
André Peixoto  
ANDRE TENREIRO  
André Vissoto Louback  
Andrea Silva do Espírito Santo  
Andréa de Azevedo Santos  
ANDREA DE FATIMA DE ALMEIDA  
ANDREA DE PAULA SILVA  
ANDREA FERREIRA RIBEIRO DA S.  
ANDREA GARCIA  
Andréa Gomes Macedo  
ANDREIA RIBEIRO MENDES  
Andressa Oliveira do Rosário  
Anelita Toledo Costa  
Anete Ribeiro Lessa  
Aniele de Souza Miranda  
Anna Luíza Oliveira  
Antônia Raimunda Almeida da Silva  
ANTONIO ABDIAS AQUINO  
Antônio Carlos de Sá Leitão  
ANTONIO CARLOS PALERMO

Antônio Florencio de Lima  
Antonio Gaspar de Gouveia  
Antônio Henrique Brandão  
ANTONIO JOSE DO NASCIMENTO  
ANTONIO MARQUES LOURENÇO  
Antonio Oliveira de Andrade  
ANTONIO PETRUCIO DA SILVA  
Antonio Roberto Minhões Dias  
ARMANDO DA SILVA  
Arthur da Cruz  
Arthur dos Anjos da Silva  
ASSIS FERREIRA DA FONSECA  
ASTROGILDA DA SILVA CALMEIRÃO  
AUGUSTO CESAR SILVA DE MENEZES  
AUREO JANIO DA SILVA TAVARES  
Avani de Freitas Sebastião  
Baby Vânia da Costa Ferraz  
Barbara da Silva Oliveira  
Beatriz Alves Dos Santos  
Benedito Mauricio dos Santos  
Benedito Muniz do Nascimento  
BETRIZ SANTANA DOS SANTOS  
Bianca Valente Moreira  
Brando Motta de Oliveira  
Bruno da Costa Villaverde  
BRUNO DE ARAUJO SILVA  
BRUNO FREIRE MEDEIROS  
BRUNO STEFANO  
Cadija da Silva Costa  
CAIO ALMEIDA  
Caio Brito dos Santos  
CAIO MELLO CABRAL SILVA  
CAMILA RODRIGUES ESTRELA  
CARLA NUNES DIAS  
CARLOS ALAN DE SOUZA VIANA  
CARLOS ALBERTO BELMONT  
CARLOS ALBERTO DE SOUZA BERNARDO  
Carlos Alberto Ferreira  
Carlos Alberto Lima  
CARLOS ALBERTO GONÇALVES  
Carlos Alberto Villaverde  
Carlos César Pereira de oliveira  
CARLOS EDUARDO DA SILVA FERREIRA  
CARLOS EDUARDO DE CARVALHO  
CARLOS EDUARDO NUNES INAME  
Carlos Eduardo Ribeiro da Silva  
Carlos Frederico dos Santos  
CARLOS HENRIQUE COSTA ANTUNES

Carlos Henrique Martins  
Carlos Henrique Vieira  
Carlos José Carmo  
Carlos Luiz da Silva Junior  
Carlos Pinto  
CARLOS RAMIRO RODRIGUES  
Carlos Roberto Ferreira da Costa  
CARLOS WAGNER SANTOS  
Carolina Antelo  
CAROLINA MARTINS DE SOUZA  
CAROLINA MENDES ALVES  
CAROLINE ALMEIDA  
Caroline Gomes do Espírito Santo  
CAROLLINE SECIOSO ROSA  
Celia Maria Soares  
CESAR AUGUSTO LOTUFO  
CESAR HENRIQUE GOMES DA SILVA  
CICERO DA CONCEIÇÃO BORGES  
Cidney de Oliveira Inácio  
Circe Cabeda  
Clara Fátima Gomes Minhões  
Clara Jeffe de Andrade Martins  
Clarissa Torres Lobo  
CLAUDIA ANDRADE  
Claudia Baracho Figueira  
Claudia Maria Pinto Funke  
CLAUDIANE CAMARA  
Claudio Almeida Pinheiro junior  
Claudio Costa  
CLAUDIO DE MENEZES RIBEIRO  
Claudionora Barbosa da Silva  
CLEBER RODRIGO DA SILVA  
CLEIDIR DE AZEVEDO  
CLEITON MATOS  
Cleudson Matos  
Clovis Carneiro da silva  
Cristiane Cardoso Gonçalves  
CRISTIANE COELHO DIOGO  
Cristiane Neves  
Cristiane Pimenta Xavier  
Cristiane Schuch Pinto  
CRISTINA BRANDÃO COSTA CARVALHO  
Cristina Cortez Diniz  
CRISTINA MARIA DA SILVA OLIVEIRA  
DAFINE SILVESTRE DA SILVA  
Dalva Santos Roque  
Damião Balbino  
DANIEL ALVES BARBOSA

DANIEL CORREA DE OLIVEIRA  
DANIEL MOURA ARAGÃO  
Daniel Ribeiro  
DANIEL ROMAO OLIVEIRA  
Daniela Aguiar  
DANIELE RIBEIRO LEITE  
Danilo Funke  
DAVIDSON ALVES SANTOS  
Davidson Farias  
Davison Coutinho  
Dayse Maria da Silva  
Débora Costa da Silva  
DEBORA CRISTINA ESTEVES PELLEGRINO  
Débora De Oliveira Lima  
Deborah Silva  
DEISE DA SILVA ALVES  
DEISE LUCIA BARBOSA DE SOUZA  
Deivide Leandro  
DENILSON ERALDO GIL DA SILVA  
Dênis Neves  
DILEA MARIA FERREIRA  
Dilma dos Santos  
DILVANE CRISTINA GIL DA SILVA  
Dimas Faustino Cavalcanti da Silva  
DINALVA DA SILVA LOPES  
DINALVA DE SOUZA TEIXEIRA  
DIRCEU SANTOS NETO  
DIRSON DE CARVALHO SANTOS  
Diva José Vieira  
Douglas Damião do Espírito Santo Alves  
DULCE FREITAS GOMES  
Dulcelena dos Santos  
Ediceia ribeiro dos Santos  
Edilson de Souza Lima  
Edilson Macedo de Moraes  
Edmilson Cavalcante de Lima  
Edna de almeida Matos  
EDNA MARIA ALVES BARBOSA  
EDNEIDE DE OLIVEIRA MORET SILVA  
EDSON FURTADO OLIVEIRA  
EDSON LUIZ CEZARIO  
EDSON LUIZ SAMPAIO SOUZA  
EDUARDO BRAGA  
EDUARDO DOS SANTOS  
Eduardo Ferreira Lima  
Eidibal Neves  
ELCIONE SIMOR  
Elder Antônio Santos da Costa

ELEM MAGALHÃES  
ELENICE SANTOS FEITOSA  
Elenilso gomes Rodrigues Rufino  
ELIANE CALIXTO  
Elias Silva  
Eliel Pereira do Rego  
Elio Moreira Raymundo  
ELISANGELA PAIM OLIVEIRA DA SILVA  
ELIZABETH FROES PEREIRA  
ELIZABETH RIBEIRO CABRAL  
ELMA PEREIRA NACIFE  
Emerson Costa Fernandes  
Enita da Costa  
ENTHONY JATOBA DE SIQUEIRA  
ERALDO LUIZ DA SILVA  
Erika Isaac de Ornelas  
Erivaldo Batista de Menezes  
Evandro Gregório Rodrigues  
Evanildo de Freitas  
EVELINE SHORT  
Evelyn Barbosa  
Ezir Salmoria Peixoto  
FABIANO PEREIRA REIS  
FABIO DA ROCHA GREGORIO  
FABIO MARIO IORIO  
Fábio Ramon da Costa Lima  
Fabrício Cunha  
FANNI PINHO LEAL  
FARLEN DE JESUS NOGUEIRA  
FATIMA DA COSTA VILLAMIL  
FATIMA NOGUEIRA CAMDRERA  
Felipe Bellido  
FELIPE MENDES CARVALHO  
Felipe Monteiro Ouverney  
FELIPE STEFANON DE MELO  
FERNANDA NUNES  
FERNANDA RIBEIRO PAURA  
Fernando Fernandes de Almeida Junior  
Fernando Maciel Batista  
Fernando Mattoso de Souza  
Fernando Rodrigues Euzébio  
FLAVIO ASSIS  
FLAVIO JACOMO  
Francis da Costa Villaverde  
FRANCISCO ANISIO FREIXO DA SILVA  
Francisco Carlos dos Santos  
FRANCISCO DE ASSIS SANTIAGO  
FRANCISCO JOSE DE MORAES PEREIRA



FRANCYNE MACEDO MARTINS  
FREDERICO SANTOS DE CASTRO BRANCO  
Gabriel Cavalcanti Almeida  
Gabriel de Moura Leite  
Gabriel Frota Leal Borges  
Gabriel Martins dos Santos  
Gabriela Araujo  
Gabriela Dias  
GABRIELA TEMER  
GECIENE SORES DA SILVA  
GEORGIA ALMEIDA  
GEORGIA THAIS LIMA CORDEIRO  
GERALDO HENRIQUE MORAGADO  
Gerson da Silva  
GILBERTO RODRIGUES SIMOES  
GILMAR DA SILVA OLIVEIRA  
GILSILENE GOMES CAJU  
Gilson Gonçalves Correia  
Gilson Teixeira de Brito  
Gisele Avíncula Campos  
GISELE DE ABREU BARBOSA  
GISELE GOMES CAJU  
Glauber Silva Brito  
Glaucia Regina Leal de Oliveira  
GUILHERME RAMALHO CARIUZ  
GUIMAR RODRIGUES  
Gustavo Cardoso de Sá Ribeiro  
GUSTAVO TOLEDO  
HEBE FONTE FONSECA  
HEIDER SANTOS  
Hécio Pereira do Rego  
Helena Martins da Silva  
Heloísa Andrade de Paula  
HERLY FERNANDES  
Hermano Castro  
Honder João Bressan Wellisch  
Hugo Chaves da Silva  
HUGO GARCIA LELLES  
Igor Marques Gentil  
Isa Amélia Santos  
ISABELA MONTEIRO DE BARROS  
ISABELE MACHADO DOS SANTOS  
Isabella de Lemos Novello  
ISABELLE VILLAS  
Ismael Gouveia Lopes  
ISMAEL GOUVEIA LOPES DA SILVA  
Ismael Silva  
Iuri Figueira

Ivan Franklin Correia Neto  
Ivonete Ferreira Lima  
IZAMAR FURTADO DE OLIVEIRA LUIZ  
Jacira Alves de Oliveira  
Janaina da Silva Schmidt  
Jandira Alves de Oliveira  
JANETE BARBOSA FERREIRA  
Janete Barbosa Moreira  
Janete Salles  
Jaqueline Amaral  
JAQUELINE FERNADES VARGAS  
Jardel Rocha  
Jean Pedro Chaves  
Jeferson Cavalcante Mota  
Jefferson Fernandes da Silva  
JEFFERSON SILVA  
Jefferson Vieira da Conceição  
Jhonata Luis Pinheiro Mota  
Joana Angélica de Souza Marques Gentil  
João Amado  
JOÃO BATISTA FERREIRA DE MENDONÇA  
JOAO BEZERRA DE SOUZA NETO  
João Deo da Silva Filho  
JOÃO GIOVANNE DE OLIVEIRA BRAGA  
João Henrique Santos de Oliveira  
João Jorge Sarto Neto  
João José Soares Rodrigues  
João Marques da Cruz Filho  
João Paulo Pereira Leonardo  
Joao Paulo Tapioca de Oliveira  
JOÃO VICTOR DE MOURA DA SILVA  
Joaquim Toledo  
JOB BARRETO JUNIOR  
Joel José da Silva  
JOEL TEIXEIRA NETO  
JOELMA DA SILVA SOARES LEÃO  
JONAS ALVES LYRA TEIXEIRA  
Jonas Pena da Costa  
JONATHAN BAHIA FERNANDES  
JONATHAN JORGE VIEIRA SAMPAIO  
JORGE EDUARDO DA ROCHA SILVA  
JORGE GOMES SILVA  
Jorge Luiz Leme da Silva  
JORGE LUIZ LOPES DA CUNHA  
JORGE MACHADO  
Jorge Milton Fernandes  
Jorge Miranda dos Santos  
JORGE NELSON TAVARES DE MEDEIROS

JORGE VIEIRA DA SILVA  
JOSE ANTONIO DA SILVA  
José Antônio Matias da Silva  
JOSE ANTONIO PINTO RIBEIRO  
José Augusto Pereira Torres  
JOSE CARLOS ALVES  
José de Oliveira Ferreira  
José Eduardo Alves Casaes  
JOSE ELIANDERSON DE ARAUJO SILVA  
José Fernando da Silva gomes  
JOSE FERREIRA DIAS  
José Geraldo Alves Júnior  
JOSÉ JORGE ELIZEU  
JOSE KALIL DE MENEZ CARVALHO  
JOSE PEREIRA NETO  
JOSE RENATO DA COSTA VILLAMIL  
José Rodrigues de Sousa  
José Sabino da Graça  
Jose Vitorio Lacerda dos Santos  
Josenilda Domingo Cunha  
Josimar José de Noronha Costa  
JOSINALDO ALVES DE FREITAS  
Josué Mariano Santos  
JULIA ALVES LYRA TEIXEIRA  
Júlia Lobato  
Júlia Rodrigues Saboya Henningsen  
Juliana Andrade  
Julio Cesar Barbosa Trindade  
JULIO CESAR DE PAULA MACHADO  
JULIO CESAR LIMA  
JULIO CESAR MARTINS CASTELO  
JULIO COUTINHO  
Juneidson Eduardo Herculano  
KARINA DA MOTTA NAVARRO  
Karina Regina Vasconcellos  
KARINE DE PAULA ALVES  
KATIA REGINA MENDONÇA  
KELLI RIBEIRO GREGORIO RODRIGUES  
KLAUCIO CARLOS ARRUDA DE MIRANDA  
Kledson Jônio Cardoso da Silva  
Laila do Espírito Santo Alves  
LÁLIA BARROS  
LARISSA ALVES FERREIRA  
Larissa Souza  
LAURO FABIANO DE SOUZA  
LEANDRO FERNADES DA SILVA MARQUES  
LEANDRO GONÇALVES SIQUEIRA  
LEANDRO NAZARETH DA SILVA

Leandro Oliveira de Sá Leitão  
LEANDRO ROVEDA UZEDA  
LEANDRO UCHÔAS  
LEANDRO VASCONCELOS  
LEDA GOMES  
LEDA LOPES BROCHADO  
Ledyane Gomes Moraes  
LENITA MOTTA GOMES  
LENNON LOPES CORREA  
LENON SANTIAGO SUHETT  
Leo Lince  
Leonam Estrella  
Leoncio Oliveira de Sá Leitão  
Letícia Portugal  
Levi Arruda Mamede  
Lia Dias Alencar  
Liana Jeffe  
Lidiane das Neves Souza  
LIZ OHANE CUNHA  
LORENA NASCIMENTO  
Lourenço Borges  
Luan Da Silva Lima  
Lucas Anastácio Mourão  
LUCAS LUA  
Lucas Oliveira de Souza  
Luci Ramos Privat  
LUCIANA DE OLIVEIRA CHAGAS  
LUCIANA FERREIRA BRITO  
Luciane Gouveia de Souza  
Luciano Oliveira de Souza  
LUCIANO VERGUEIRO RIBEIRO  
LUCIENE AMARAL DE AQUINO  
LUCIENE DE LIMA FRANCO  
LUIS AMERICO LIMA SANTANA  
Luis Fernando Correa  
Luis Fernando Padilha  
Luis Henrique Vieira de Rezende  
Luis Roberto da Costa Silva  
Luísa Luniere Jefferson  
LUIZ AUGUSTO MELO  
LUIZ CARLOS MARTINS CASTELLO  
LUIZ CARLOS SECIOSO DE SÁ  
Luiz Cláudio da Silva Medeiros  
LUIZ CLAUDIO DUTRA PESSANHA  
Luiz Felipe Caetano  
Luiz Fernando de Souza Rodrigues  
LUIZ GUILHERME BRAGA  
Luiz Marques da Silva Neto

LUIZA DE ALMEIDA CRUZ CAMPOS  
LUZARDO RODRIGUES DA FONSECA JUNIOR  
LUZIA DE FATIMA MACHADO  
Luzia de Melo Nunes Accioly  
LUZIA LOPES BROCHADO  
Manuela Fernandes da Rocha  
MARA LIMA  
MARCELO ALESSANDRO GUAPO  
Marcelo Almeida  
MARCELO DA SILVA OLIVEIRA  
Marcelo da Silva Saraiva Santos  
Marcelo Dutra Brionizio  
MARCELO NOGUEIRA  
MARCELO SANTOS DE CARVALHO  
MARCELO SILVESTRE LEITE  
MARCIA ANGELICA SILVA MACEDO  
Marcia Beatriz Costa  
MARCIA COSTA FERREIRA  
Marcia Jeffe de Andrade  
MARCIA RODRIGUES MARQUES  
MÁRCIO CARVALHO  
Marcio Costa de Souza  
Marco Antônio da Silva  
Marco Antônio Araujo  
MARCO ANTONIO DOMINGOS  
MARCOS ALEXANDRE DO NASCIMENTO  
MARCOS ANTONIO PEREIRA DE SOUZA  
MARCOS TAVARES DE CASTRO  
Marcos Cezar Waldemar  
MARCOS FERREIRA  
Marcos Lopes Ribeiro  
Marcos Paulo Borges  
Marcos Paulo dos Santos Arcenio  
MARCOS ROBER BIZARRIA DOS SANTOS  
MARCOS VINICIUS COSTA GOMES  
Marcus de Souza Fremiot  
MARIA ANGELA SARAIVA LIMA DA SILVA  
MARIA APARECIDA DA SILVA OLIVEIRA  
Maria Cecília Baiseredo  
MARIA CLARA IORIO  
Maria da Conceição Oliveira  
MARIA DAS GRAÇAS FURTADO  
Maria de Fátima Menezes de Sousa  
MARIA DE LOURDES RIBEIRO  
Maria do Perpétuo Socorro Martins  
MARIA IGNES DOS SANTOS  
MARIA IZA FERREIRA DIAS  
Maria Jansen

Maria Julia Bressan  
MARIA JULIA GOLDWASSER  
Maria Leal Bittencourt  
Maria Matilde do Espírito Santo  
Mariana Bustamante de Sá  
MARILIA AUGUSTA CARVALHO  
MARILSON LOPES JUNIOR  
Marilyn Pereira Costa  
Marina Aparecida Bruno  
Marinalva Florêncio  
MARIO CARNEVALE FILHO  
MARIO DE OLIVEIRA  
MARISA FERNADES PALMEIRA  
MARLENE ANTUNES PEREIRA  
MARLENE LYRIO PEDRO  
MARLENE MOREIRA DA SDILVA  
MARLI DA SILVA SOUZA  
MARLON SIQUEIRA PACHECO  
MARLUCIA AMARAL AQUINO  
Marta Santos Roque Pereira  
Marta Soares da costa Villaverde  
MATEUS LIMA  
MAURICIO AUGUSTO DE LIMA  
Maurício Avelino Ferreira  
MAURICIO MARTINS DE SOUZA  
Mauro Carvalho Bandeira de Mello  
Mayra Siqueira  
Michel da Costa Gomes  
Michelle Pinheiro  
Milton Temer  
MIRIAM SECIOSO  
Mirian de Souza  
MOACIR COSTA  
Mociane Costa da Silva  
MOCTEZUMA BARBOSA  
MOEMA DOS SANTOS  
MOISES MARINHO  
Monica Dias Mello  
MONICA MARIA DIAS  
MONIQUE LOPES SIMOES  
Mozart João de Noronha Melo  
MURILO CORREA FREIRE MNEDES  
Nacira Cruz Abrahão  
NADJANAIRA DA SILVA COSTA  
NANCY SILVA DE OLIVEIRA SOARES  
Natália Coutinho Machado  
NATALIA VIRGINIA SILVA  
NAYRA ELIZEU

Nazareno Ribeiro Lessa  
Nelia Maria de Assis Paula  
NELSON VILELA FEWRREIRA  
NELZA DA ROCHA SILVA  
NILSON GUZZO JUNIOR  
Obed Ximenes Albuquerque  
Olivia Carvalho  
ORLANDO FALSET FILHO  
Orlando Roberto Matias Dias  
Otomar Quirino Tavares  
PABLO SOUZA MARTIS  
PÂMELA VIEIRA DE SOUZA  
Patrícia Alves de Oliveira  
Patrícia Bustamante de Sá  
PATRICIA CANTO RIBEIRO  
Patrícia Conceição da Silva  
PATRICIA FERNANDES DAVID  
PATRICIA JESUS MARINO  
Patrícia Lima  
Paula Almeida dos Santos  
PAULO CESAR DE OLIVEIRA  
Paulo Cesar Rogero Junior  
Paulo de Souza Junior  
PAULO DIAS  
Paulo Henrique Bernardino  
PAULO ROBERTO GUSMÃO  
PAULO ROBERTO LEMOS ALVES  
Paulo Roberto Vieira Jacques  
Paulo Sergio Oliveira Souza  
PAULO TEIXEIRA  
Pedro Alves Ferreira  
PEDRO CARDOSO  
PEDRO DOS ANJOS JUNIOR  
PEDRO HENRIQUE DA ROCHA SILVA  
Pedro Jairo Oliveira Ferreira  
Pedro Paulo Lisboa de Souza  
Pedro Umberto Moreira  
PEDRO VILLAMIL  
Perla Do Nascimento Correia  
PITUSSA DA COSTA VILLAMIL  
Plinio Perrota Moreira  
Polyana Silva Santos  
PRISCILA COSTA FERREIRA  
PRISCILA DIAS DOMINGUES  
PRISCILA DOS SANTOS SIMOES  
RAFAEL SOEIRO  
RAFAEL SYLVESTRE DA SILVA  
RAFAELLA FERREIRA DA FONSECA

RAFAELLA VILLAMIL  
RAISSA BARBOSA GIL RAPOSO  
Raphael Joel da Silva  
Raphael Mendonça de Souza  
Raphael Viegas Raposo  
Raphaella Nascimento de Carvalho  
Raul Maia  
RAYZA RAMOS BRAZ  
Régia Claudia Simão Silva  
RENATA DE ALMEIDA MENEZES  
RENATA DE MELO CALABRIA  
Renata Funke Leme  
RENATA MOREIRA LOPES  
Renato César Corradi  
RENATO DOMINGOS MELO  
Renato Jefferson Oliveira  
RENATO MOREIRA  
RENATO PINHEIRO  
RENATO SOARES PAIVA  
Ricardo Andrade de Oliveira  
Ricardo Augusto Henningsen  
RICARDO CESAR COSTA  
Ricardo Garcia Pereira  
RICARDO GOMES COELHO  
RICARDO JORGE BALLIUAN  
RICARDO LEAL FIGUEIREDO  
Ricardo Rosário Sant'anna  
Ricardo Silva Brito  
RITA MORAES  
Roberto Aguillar Costa  
ROBSON LUIZ SANTOS  
ROBSON RODRIGO COUTINHOS  
Rodrigo Burgos de Azevedo Mangabeira  
RODRIGO DE PAULA PEREIRA  
RODRIGO INCHAUSP FARIA  
RODRIGO PHILADELPHO DE SOUZA  
RODRIGO ROLI MACHADO  
Rogério dos Santos  
Romário Saraiva Martins  
Romário Silveira Machado  
ROMEU PINTO CAVALCANTE  
ROMULO NERYS  
Romulo Pinheiro Torres  
ROMULO RAFAEL RIBEIRO PAURA  
RONALDO ANDRE DE ALMEIDA JUNIOR  
RONALDO BATISTA DA SILVA  
RONALDO COSTA  
ROSA MORAES



ROSA PORTELA  
ROSANA CRISTINA DE CASTRO  
Rosana Gomes da Silva  
Rosana Gonçalves de Deus  
Rosana Ribeiro dos Santos  
ROSANE RIBEIRO ROSNER  
Rosângela Martins  
ROSANGELA MATOS  
Rosemary Alves Casaes  
Rosenilda da Silva  
ROSIMAR VIEIRA DA SILVA  
ROSIMERY RODRIGUES  
Rosita Gomes da Silva  
RUBENS ADALTO QUINTELLA  
RUBERVAL JOSE DA SILVA  
SABRINA ALVES DOS SANTOS  
SABRINA MELO DA SILVEIRA  
Salette Ferreira Brito  
SALOMAO JORGE  
Samara Gramacho de Albuquerque  
SAMUEL LEONARDO  
Sandra Candido  
SANDRA DA SILVA MIRANDA  
SANDRA HELENA CARNEVALE  
Sandra Maria Lacerda  
Sandra Regina Ferreira  
SANDRO ALVES DOS SANTOS  
Sebastião Barbosa  
Sebastião José de Oliveira  
SELMA FERREIRA DA SILOVA  
SELMA FREIRE MENDES  
SERGIO CHRISMAN ARAGÃO  
Sérgio de Assis Paula  
Sergio Marques Ferreira  
Sérgio Meirelles de Andrade  
Sérgio Paulo de Souza  
SERGIO ROCHA DE MAGALAHES  
SERGIO SECIOSO LOPES  
Sérgio Siqueira Coelho  
Shirley Coelho  
Sidney Martins Ferreira  
SIDNEY RIBEIRO  
Sidney Vicente de Andrade Valle  
SIDNEY VICENTE DE ANDRADE JUNIOR  
SILVANA SOUZA DA SILVA  
Silvio dos Santos Soares  
SIMONE DA SILVA FIGUEIREDO  
Simone Figueiredo Xavier Leite

Simone Simões Lyra  
SIMY LAMEGO ELGALY  
SONIA DA SILVA MARTINS  
Sonia de Araujo  
Sônia Maria Ferreira  
SORAYA DO COUTO SILVA  
SORAYA LOPES  
SUAHIL MARTINS DE OLIVEIRA  
SUELI FERNANDES  
Suely Rozenfeld  
TABATHA RIBEIRO BORNA  
Tania Maria de Moura  
Tatiana Figueiredo Moreira  
TATIANE CRISTINA TOLEDO DE OLIVEIRA  
TATIANE SOUZA TERRA  
TAYMARA AGNES COUTO DE MACEDO  
Tayna Lima  
Telma Lucia Pinto da Silva  
Teomilson Ferreira dos Santos  
THAIS DOS SANTOS SECIOSO  
THAIS FATIMA SOEIRO CARVALHO  
Thais Hollanda  
Thales Geraldo Goes  
THALES TAVARES  
THALIA CARVALHO SANTOS  
THEREZA FURTADO DE OLIVEIRA  
Thiago Florencio  
Thiago Santana  
THIAGO VIEIRA DE JESUS  
Thomas Alves Miranda  
Tiago Florêncio Ferreira  
Tiago Gondra Nunes  
Tiago Prata  
UBIRATAN DA SILVA GOMES  
Ubiratan do Espírito Santo Costa  
Valdeci dos Santos Rosa  
VALDETE SOARES LIMA  
Valdinay de almeida Matos  
Valéria da conceição campos  
VALERIA DIOGENES CASTRO  
VALERIA FERREIRA  
Valéria Rodrigues Dias Henningsen  
VALERIO TEIXEIRA  
Valter de Souza Felix  
Valtide Gonçalves Filho  
VANDERLEI LIMA FARIA  
Vanessa Lourenço  
Vanessa Matos Leal

VANESSA SECIOSO ROSA  
Vania Aperecida Nascimento  
VANIA LOPES RIBEIRO DE LIMA  
VANJA ALVES TEIXEIRA  
Vera Elena Oliveira Coelho  
VERA LUCIA CARNEIRO BARRETO  
VERA LUCIA PEIXOTO VILLAMIL  
VERA LUCIA SILVA TEIXEIRA  
Vera Lúcia Soares Viana Vargas  
Vera Siqueira  
VERONICA BERARDO RABELO  
Victor Souza Gama  
VILMA LOPES RIBEIRO  
Vilma Petsch  
Vinicius Carvalho Arpino  
VINICIUS DE SOUZA TEIXEIRA  
Vinicius Igor Mello  
VINICIUS RIBEIRO DE LIMA  
VIOLETA PAES DE FREITAS PEREIRA  
Vitor de Moura Souza  
VITOR IORIO  
Vitor Leal Borges  
Vitor Louredo de Souza  
VITOR MARINS FERREIRA  
VITOR THULER  
VOLTAIRE MARTELLI  
WAGNER DE ALVARENGA  
WALDENI CORDEIRO COELHO  
Walker Jorge Leite Neto  
Wallace Roque Ferreira  
Walmir Gomes  
Walter Macedo do Espírito Santo  
WANDERLEI FERREIRA DA SILVA  
WANDERLEI MASSENA DE MORAES  
WANDERSON AQUINO DE ALCANTARA  
Washington Luiz Carneiro Ferreira  
Washington Luiz de Souza Campos  
WELLINGTON FERREIRA DA SILVA  
Wenderson Ribeiro  
WESLEY LIMA  
WILLIAMS BATISTA DA VEIGA  
Willians Coelho  
Yan Carlos da Silva  
YASMIM CRISTINE DE SOUZA  
YGOR DE AZEVEDO BARROS